

COMPARATIVO DE REVITALIZAÇÃO ENTRE TRÊS CIDADES PORTUÁRIAS

Morgana Marchioro¹; Alcindo Neckel²;

1 morganamarchioro@hotmail.com

2 lmed. alcindo.neckel@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é compreender e apontar as políticas públicas utilizadas nos projetos de revitalização das áreas portuárias, assim como verificar sua matriz conceitual, com o objetivo de analisar a escolha de "modelos" preestabelecidos (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000).

A finalidade de estudo será assemelhar a área central dos projetos de requalificação urbana em regiões portuárias, sendo elas, Boston/Baltimore, Barcelona e o Plano Estratégico do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

As atividades na cidade de Baltimore e Boston nascem como argumento para as reivindicações sociais de direitos civis e outros distúrbios de rua, representando o início de se analisar a cidade como empreendimento, a arquitetura como "espetáculo" (HARVEY, 1994: 89).

As alternativas encontradas para possibilitar o redesenvolvimento urbano foi o do "espetáculo urbano", demonstrado na Baltimore *City Fair* e da intervenção em *Harbor Place* (projeto do *Inner Harbor*), cujo método buscava integrar a diversidade étnica e o sentimento de vizinhança, na elaboração da imagem de cidade, descrito por Arantes como a concepção da ideia de "cidade como comunidade" em contradição à "cidade sitiada" – maneira pela qual os comuns cidadãos observam os espaços públicos e o centro (ARANTES, 2000: 23).

A concepção da *Harbor Place* pode ser definida pela comercialização institucionalizada de um espetáculo um pouco permanente, do qual projeto agrupou atividades comerciais, de serviço e turísticas, como a implementação do centro de convenções, de ciência, um aquário, marina, hotéis e cidadelas de prazer de toda espécie. Se recordarmos das intervenções urbanas que ocorrem atualmente, todas acabam seguindo, em essência, esse programa (DEL RIO, 2001:7).

Segundo Hall, são três os fatores que demonstram que algo incomum estava sendo implantando em Baltimore. A “escala” dessas intervenções era grande; no caso de Baltimore compreendia 250 acres, e integrava uma “combinação de atividades” para aqueles moradores de renda mista, e também, consistia no novo conceito de “reutilização adaptável: recuperação e reciclagem de antigas estruturas físicas para novos usos”. Por isso, a parceria público/privada baseava-se em um grande investimento público nas infra-estruturas, em um baixo investimento privado nos empreendimentos (HALL, 2002: 413).

Já Arantes, aponta em Barcelona, a proposta distinta, onde o forte recurso de marketing utilizado pela definição da cidade para sediar os Jogos Olímpicos de 1992. O "modelo Barcelona" fundamentou-se nos referenciais da cidade-empreendimento, considerando a forte identidade histórica da região (ARANTES, 2000: 52).

Para Sales, é iniciado a formulação do plano “Barcelona 2000”, o projeto fundamentou-se em um forte plano geral, que procurava a valorização da cidade, modificando-a em três escalas de atuação, sendo elas estratégicas (local, intermediária e de grande porte), com destaque para a recuperação de importantes elementos da cidade velha; requalificação do perímetro degradado; complementação da rede viária, mobilidade e demarcação de áreas de nova centralidade (SALES, 1999: 219).

Na elaboração dos projetos buscou-se conservar todos os valores históricos da cidade: a recuperação da frente aquática e a implantação de torres como referenciais simbólicos, contudo algumas considerações negativas: a fragmentação, a carência de moradias para baixa renda, o sistema de elitização/gentrificação, que aborda investimentos privados ampliando a solvência do mercado, mas realça o processo de exclusão social (ARANTES, 2000: 54; SERGE, 2004: 111; SALES, 1999: 227).

Tabela 01: Proposta de plano baseado hipóteses essenciais para o espaço urbano de Barcelona no século XXI.

1. Equilíbrio entre inovação e transformação;
2. Constituir espaço não submetido à malha de Cerda;
3. Modificar a área em centro de serviço e de estruturas produtivas virtuais – Distrito BCN 22@ (projeto que redireciona a área para um futuro não industrial, e sim tecnológico);
4. Elaborar centralidades metropolitanas;
5. Observar o caráter sustentável e ecológico do projeto (assentamentos pontuais na sólida periferia incluído na visão de sustentabilidade)

Fonte: BOHIGAS, 1985 apud SERGE, 2004: 111. Adaptado.

A cidade do Rio de Janeiro sempre desenvolveu papel de destaque no Brasil, sendo ela o centro de cultura e arte nacional, a ligação de todos os níveis sociais em virtude das funções políticas e administrativas ali estabelecidas. O programa Corredor Cultural, lançado em 1980, do qual método procurava controlar o processo de abandono das funções da área central. As ações ao plano, são instituídas em 1993 por Luiz Paulo Conde, secretário de urbanismo e posteriormente prefeito (1997/2000), os programas Rio/Cidade relacionado em ações pontuais e englobando 17 bairros urbanos e o programa Favela/Bairro, com a finalidade de formar espaços públicos nas comunidades, concedendo-lhes os características da urbanidade. Então, o porto do Rio de Janeiro, que passava por impactos das modificações tecnológicas, da segregação urbana dada pela linha férrea e avenidas, deslocou sua operação para norte da cidade, tornando vago o espaço situado em frente aquática da parte central (Gamboa), objetivo de uma das “estratégias de revitalização” (AMENDOLA, 2001: 4; VAINER, 2000: 106).

Tabela 02: Estratégias de revitalização

1. Revigorar o centro como referência histórico/cultural, dentre os objetivos específicos: revitalização da zona portuária, (acréscimo das atividades culturais);
2. Fortalecer a interesse de centro de negócios (projetos que melhorem da circulação e acessibilidade de pedestres à área comercial. E a inserção de um sistema de transporte e circulação apropriado à área central);
3. Consolidar o interesse de centro de desenvolvimento e divulgação tecnológica (implantação do projeto “Pólo no Porto” – rede de referências sobre a cidade e implantação de empresas);
4. Expandir ações que fortaleçam a região como centro de telecomunicações da América Latina (embasamento para instalação de empresas de telecomunicações e de informática);
5. Estímulo de políticas habitacionais no centro;
6. Planejamento de desenvolvimento das condições de vida (extinção dos pontos finais de ônibus no centro histórico – o mesmo se deu em Santos).

Fonte: Plano estratégico da Cidade de Rio de Janeiro. Adaptado.

O seminário Porto do Rio, realizado em 2003, buscou argumentar as propostas elaboradas para a área, mas até o momento nada foi realizado, e algumas obras já realizadas vêm sofrendo críticas, pela característica cenográficas e pontual de suas ações e pelo uso do processo de atuação de concordância (VAINER, 2000).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO IMPORTANTE

É interessante pensarmos que o circunstâncias históricas dessas intervenções, a crise de desemprego, a vulnerabilidade política/econômica e o início da era da informação possibilitaram os suportes fundamentais para a inserção dessas estratégias. Para Boston e Baltimore, contamos o princípio da aliança entre empresários e arquitetos no incentivo e venda da imagem da cidade, iniciando assim, a cidade “máquina-de-produzir-riqueza”, e a aplicação da cultura como forma de promoção urbana, na qual o objetivo era reduzir os confrontos sociais existentes, através da produção do espetáculo urbano (*City Fair* de Baltimore), e fator distinto encontramos a escala da intervenção, em sua maior propoção, e com o início do “modelo requalificar”.

Enquanto em Barcelona, a proposta procurou resgatar todos os princípios culturais da região, visando conceber referenciais simbólicos na cidade. A proposta desenvolvida teve grande impacto mundial pelo uso diferencial das ações de marketing urbano. Outra fato no método foi a inserção dos grandes eventos internacionais na agenda das cidades (sede dos jogos olímpicos), e a existência de uma tradição urbana forte, cuja conexão dessas novas estratégias de procedimento se fundamentou na existência de um plano anterior.

O sistema executado na cidade do Rio de Janeiro, apresenta dificuldade de subjugar o manifestação em ações concretas, promovendo intervenções pontuais. O conflito sobre do PECRJ, indica a necessidade de um modelo e estrutura influenciados nos referenciais espanhóis, não existindo espaço para a argumentação na realidade brasileira.

4 CONCLUSÕES

Tanto em escalas maiores ou menores, todas as atividades apóiam-se nas parcerias público/privadas, da qual os investimentos públicos têm se mostrado participativos na “mão benevolente do Estado” (FERREIRA, 2003: 215), em que a concepção em torno de um objetivo comum auxilia para direcionar investimentos públicos às áreas específicas da cidade, e também favorecendo o processo de especulação imobiliária. Assim sendo, ao observar essas referências, notamos a importância de se conhecer o “modelo requalificar”, com a finalidade de desencadear

um debate e análise mais explanada sobre os espaços urbanos desatualizados, debatendo-os e não os replicando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMENDOLA, Mônica. O ordenamento urbano carioca sob a ótica do plano estratégico de cidades. **Revista Geo-Paisagem**. v. 1, n. 2, julho/dezembro, 2002.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOHIGAS, Oriol. **Crônicas de opinião**. Editorial. Traducción Domus, Buenos Aires, n. 802. s/d.

DEL RIO, Vicente. **Voltando às origens – A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos**. Arquitectos, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arquitextos.asp>>

FERREIRA, João S. W. **São Paulo, o mito da cidade global**. 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SALES, Pedro M. R. de. **Santos, a relação entre o porto e a cidade e sua (re) valorização no território macro metropolitano de São Paulo**. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SERGE, Roberto. **Múltiplas Vozes em Barcelona**. Projeto Design, n. 296, outubro 2004.